

DESERTO MODELADO – A RESISTÊNCIA RESSIGNIFICADA

Henrique Junio Alves de Oliveira Pires, Graduando em Artes Aplicadas

Cristiano Lima Sales, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas

Resumo

Esta é uma pesquisa no campo da arte e do *design* com referências interdisciplinares que tangenciam questões geográficas, históricas, ambientais e culturais em torno de Taos Pueblo, povoado situado no Novo México, dentro da perspectiva da resistência e do protagonismo indígena¹ no contexto da formação dos Estados Unidos. A paisagem natural dessa região, junto à cultura e história dos Pueblos e sua relação conflituosa com os colonizadores europeus que conquistaram seus territórios, receberam um olhar atento, em especial no tocante aos símbolos da resistência. Elementos naturais, bem como culturais, históricos e do cotidiano nos Pueblos nativos foram ressignificados e transformados em uma série de objetos cerâmicos utilitários.

1 - Introdução

Os povos nativos da América do Norte somavam dezenas de “tribos” com culturas muito diversas e ocupavam a totalidade do território norte-americano até o século XVII, antes da chegada e estabelecimento dos colonos europeus. Com a colonização, os povos indígenas foram, aos poucos, perdendo seus territórios e sofrendo ataques às suas culturas. Somado a isso, aconteceu um verdadeiro massacre dos indígenas que resistiram à colonização, cada vez mais deslocados para o Oeste – massacre esse justificado pela criação da figura “heróica” do Cowboy, conquistador destemido e matador de “selvagens”, na literatura e, mais tarde, na produção cinematográfica norte-americana. Somente no século XX o impasse conflituoso pela posse territorial entre a sociedade norte-americana em formação e expansão e a diversidade de povos indígenas que ainda restaram foi parcialmente resolvido pelo governo dos Estados Unidos, que estabeleceu reservas indígenas para os descendentes destes povos viverem e manterem o que restou da cultura de cada etnia².

Esta pesquisa procurou explorar a narrativa da resistência indígena na América do Norte, transpondo-a para elementos plásticos, visuais. Para estabelecer um recorte mais preciso para nosso estudo, escolhemos um grupo cultural indígena diverso, mas com traços culturais em comum, que se destaca pela destreza e riqueza do fazer artístico - os Pueblos, que, atualmente, vivem na região do Estado do Novo México, sudoeste dos Estados Unidos³. A ligação desses povos indígenas com seu território é tão forte a ponto de sua identidade cultural se confundir com a própria denominação da área que eles ocupavam/ocupam. Quando nos referimos, de maneira geral aos pueblos, estamos

¹ Conforme conceito trabalhado por ROJAS, 2008.

² ALLEN, 1968; KARNAL, 2008; MOUSNIER, 1995; NARO, 1997; SELLES, 1990.

³ OWEN, 2005; SIMMONS, 1988

falando dos núcleos habitacionais e territórios ocupados pelos indígenas reconhecidos historicamente como “os Pueblos”. Entre esses indígenas há subdivisões em clãs ou famílias que os transformam em um agrupamento com várias “tribos” aparentadas, cada uma com variações culturais e lideranças próprias, por exemplo, as tribos Tiwa, Tewa, Towa e Tano, ao norte; os Pecos, a leste e os Zuni e Hopi, a oeste⁴.

Em 1680, aconteceu o maior ato de resistência desses povos, indignados com as novas regras que os colonizadores espanhóis estavam impondo em suas próprias terras, afetando suas tradições culturais. Os Pueblos levantaram-se contra aquele sistema matando cerca de 400 espanhóis e expulsando mais de 2000 colonos que haviam se estabelecido em seu território. Nesse período, uma das tribos se destacou por abrigar o líder indígena Popé (ou Po’pay), que conseguiu aglutinar a maioria dos grupos pueblo em torno da luta e dos ideais revolucionários. Essa tribo habitava a aldeia chamada “Taos Pueblo”, localizada na base das Montanhas Sangre de Cristo, em região desértica do Estado do Novo México, ao norte de Santa Fé. Hoje, enquanto a maioria dos antigos pueblos se descaracterizaram (transformando-se em conjuntos habitacionais semelhantes às favelas), no local do pueblo Taos, construído por volta de 1450, ainda existe uma das mais antigas comunidades indígenas habitadas continuamente da América do Norte. Essa herança Taos tornou-se Patrimônio da Humanidade pela UNESCO e “Local Histórico Nacional dos Estados Unidos da América” em 1992⁵.

Na história de resistência indígena protagonizada pelos Pueblos existem detalhes que mereceram atenção especial nesta pesquisa, como, por exemplo, o uso de símbolos e outros elementos visuais presentes em objetos de sua cultura material, utilizados no cotidiano, que veiculavam mensagens e até instruções precisas para os movimentos revolucionários, numa espécie de linguagem estética codificada, compartilhada apenas pelos indígenas do agrupamento pueblo. A forma mais objetiva e prática que pensamos para eternizar e tornar pública toda essa história, foi aplicar uma releitura dos grafismos, símbolos e formas que remontam ao imaginário cultural dos Pueblos em peças de cerâmica utilitária contemporânea. A própria matéria-prima escolhida para a confecção das peças reforça a ideia de resistência, essencial no projeto. Ainda que a argila seja um material que é submetido a condições extremas de temperatura e mudanças físico-químicas no processo de transformação em cerâmica, não é destruída, ao contrário, ela resiste e, por fim, converte-se em corpo cerâmico muito mais resistente do que a própria matéria argilosa original. Ou seja, justamente pela força da pressão dos elementos externos que a modificam, quando o processo de transformação alcança êxito, as frágeis formas criadas em argila eternizam-se como objetos mais resistentes, em cerâmica.

⁴ <http://www.indianpueblo.org/>; <http://taospueblo.com/>

⁵ Idem

A construção simbólica das obras aqui apresentadas incorporou, ainda, outra forte referência para explorar o conceito de resistência: a “estética dos cactos”. Suas formas foram espelhadas em alguns dos objetos. Os cactos são plantas que ocorrem em regiões desérticas, lugares muito secos, ventosos e com amplitude térmica extrema, enfrentando temperaturas altíssimas durante o dia e muito baixas à noite. Onde outras plantas não conseguem sobreviver, esses legítimos símbolos de resistência da natureza crescem e se reproduzem a partir de adaptações às intempéries do meio. O sudoeste dos Estados Unidos, território histórico dos Pueblos, é um habitat semidesértico onde vivem muitas espécies de cactáceas. Uma das de maior destaque são os Saguaro – cactos colunares de grandes dimensões, que formam verdadeiras colônias, por exemplo, no Deserto de Sonora, localizado próximo à zona dos Pueblos.

Assim, tendo como contexto o sudoeste dos Estados Unidos, procurou-se trabalhar plasticamente, em peças de cerâmica contemporânea, o ato de resistir implícito nas formas dos cactos, associando a elas a simbologia própria da histórica postura de resistência dos indígenas Pueblos, reverberando a necessidade de resistência cultural na nossa contemporaneidade.

2 - Geografia e riquezas naturais

O Estado do Novo México é um gigante de terras altas localizado no sudoeste dos Estados Unidos, com uma área total de cerca de quatro milhões de quilômetros quadrados, fazendo divisa com os Estados do Colorado, Oklahoma, Texas, Arizona, Utah e, ao sul, com o México. A peculiar geografia do Estado influencia na constituição de ricos e diversificados sistemas naturais, com desertos, cânions e formações rochosas vulcânicas com elevações que variam de 600 metros na região do Deserto de Sonora a 4.000 metros acima do nível do mar nas Montanhas Rochosas. O solo árido e o clima bastante seco fazem com que existam poucos sistemas fluviais, mas o bastante para atender uma população de mais de dois milhões de habitantes. Apresenta uma taxa de precipitação anual média de 60 cm, com temperaturas que variam de 1°C no inverno e 23°C no verão. Com isso, o Novo México conta com formações geológicas, micro climas, fauna e flora que constituem, pelo menos, sete zonas ecológicas espalhadas do norte ao sul do Estado⁶.

2.1 - Símbolos naturais da resistência

Além de servir como alimento e base para inúmeras atividades econômicas, a rica flora dessa região exibem algumas espécies que estão relacionadas às tradições simbólicas cultivadas por povos nativos. Em meio a gramíneas do deserto, florestas de pinheiros, arbustos ribeirinhos, bosques de carvalho e flores silvestres, encontra-se uma grande variedade de cactáceas, entre as quais se destacam os Saguaro, naturais das imediações do Deserto de Sonora, que abrange parte do sul dos Estados Unidos e Norte do México. Devido à sua forma marcante e por estar sempre associado a

⁶ MANZI, 2008.

paisagens desérticas, essa imponente espécie de cactácea tornou-se o símbolo popular do deserto. Entretanto, no Novo México, essa posição simbólica do Saguaro divide as atenções com outra planta que é o símbolo natural oficial do Estado desde 1927: nativa das áreas quentes e secas da América do Norte e Central, a flor da planta *Yucca* foi escolhida por estudantes da região como símbolo do Novo México⁷. Existem cerca de 40 espécies de *Yucca* e grande parte delas ocorre na região, servindo não somente para ornamentação, mas também como fonte alimentícia, podendo-se aproveitar frutos, sementes, flores, caules e raízes da planta. Seus troncos também são utilizados na construção de casas.



Cactos Saguaros no Parque Nacional dos Saguaros (www.nps.gov)



Flor da planta *Yucca* (www.americansouthwest.net/plants)

⁷ Ver: <https://statesymbolsusa.org/symbol-official-item/new-mexico/state-flower/yucca>.

É clara a importância econômica e turística que os Saguáros e as Yuccas têm para o Novo México. No entanto, a forte mensagem implícita de resistência que ambas as espécies transmitem pode ser naturalizada e passar despercebida para muitos. O fato de essas espécies viverem em situação desértica, com grandes amplitudes térmicas entre o dia e a noite e, ainda assim, crescerem vigorosas e se reproduzirem a partir de adaptações biológicas, legitimou a escolha desses elementos da natureza para integrarem esta pesquisa cuja ideia motivadora é a resistência expressa em formas naturais e culturais.

3 - Uma história de resistência

Em meio à riqueza natural do Novo México, vivem atualmente 23 etnias nativas, sendo que 19 delas são indígenas Pueblos. Ao norte da capital, Santa Fé, em uma região geograficamente diversa com planaltos e montanhas atravessadas pelo importante e simbólico Rio Grande, fica o condado de Taos, local onde residem os *Taos Pueblos*. A história moderna do local começa com a chegada dos exploradores espanhóis em 1540. Esse contato foi o primeiro de muitos outros que mudariam para sempre a história desse povoado que é um dos principais atrativos no âmbito do turismo artístico/cultural dos Estados Unidos. Mas toda a região passou por vários conflitos para se tornar o que conhecemos hoje⁸. A histórica resistência dos nativos de Taos pode ser dividida em três grandes revoltas contra o domínio espanhol em 1631, 1680 e 1695.

Vale mencionar em detalhes a riqueza simbólica e narrativa do conflito de 1680. Pouco antes desse momento da “Revolução Pueblo”, um líder indígena chamado Popé, estabelecido junto ao Taos Pueblos, enviou *cordas com nós* através de mensageiros a todas as tribos aliadas à revolução. A cada dia, uma liderança desfazia um nó da corda para avisar que estava pronta para o embate contra os colonizadores. O ataque coletivo só começaria quando o último nó fosse desamarrado. Discreta e inteligente, a estratégia durou pouco tempo. Espanhóis capturaram mensageiros e os torturaram para revelar o significado daquele “código dos nós”, fato que levou Popé a interromper a revolução. Ainda assim várias tribos uniram-se e conseguiram expulsar os espanhóis de suas terras. A sangrenta batalha levou à morte de cerca de 400 colonos.

Contudo, sedentos pelas terras, os espanhóis retornaram, bem mais atentos ao contato e relacionamento com os indígenas, depois da derrota que viveram ali. Os então bravos guerreiros indígenas passaram a conviver melhor com a nova realidade, agora mais horizontalizada, da presença de estrangeiros em seus territórios. Aprenderam sobre a cultura européia, principalmente sobre a pecuária, que até então não era uma atividade econômica adotada por eles⁹.

⁸ <http://www.taosgov.com/history.php>

⁹ PINCELLI, 2013.



Antigos Pueblos de Taos (Acervo do Museu Histórico de Taos)

O Taos Pueblo de hoje, orgulha-se de sua longa história de resistência e celebra características multiculturais. O local é reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Histórico Nacional¹⁰, e as construções em adobe com vários andares, ícones da cidade, são continuamente utilizadas como moradia desde cerca de mil anos atrás, constituindo o povoado habitado mais antigo dos Estados Unidos. A geografia peculiar e o estilo de vida simples dos nativos de Taos atraem escritores, fotógrafos e artistas para a região. Estes acabaram por criar novas linguagens artísticas com influências locais, na contramão das regras europeias, a exemplo de Georgia O'Keeffe (1887-1986), importante artista modernista norte-americana que dedicou vários anos de sua vida a pintar o Novo México em busca da “essência” do país¹¹.

4 - A paisagem de Taos no processo criativo

Para compor a criação do trabalho plástico da pesquisa, foram escolhidos alguns elementos da paisagem natural e cultural de Taos Pueblo: O Rio Grande, o Lago Azul, a arquitetura histórica, símbolos da Revolução Pueblo de 1680 e elementos da natureza local como a vegetação, a neve e as pimentas cultivadas pelos nativos. Definimos também uma paleta de “cores locais”, como o azul turquesa (referência ao céu descoberto, ao Lago Azul, ao Rio Grande e às portas pintadas dos edifícios), terracota (referência ao adobe e à paisagem natural desértica), o branco (remetendo à neve e aos detalhes arquitetônicos) e o verde (da vegetação). O processo de ressignificação dessa paisagem cultural tomou corpo na forma de séries de objetos utilitários em cerâmica contemporânea com cores e grafismos que, subjetivamente, remetem à paisagem enfocada.

4.1 - Cores e formas que compõem a paisagem de Taos Pueblo

No livro “A Invenção da Paisagem”, Anne Cauquelin, defende a tese de que a paisagem, necessariamente, é uma construção cultural, ou seja, uma criação¹². Nesse sentido nos apropriamos de elementos da paisagem de Taos Pueblo a fim de ressignificar simbolicamente essa paisagem. Além da riqueza natural, a paisagem cultural da região oferece uma gama de símbolos que

¹⁰ <https://taos.org/what-to-do/taos-pueblo/>

¹¹ www.okeeffemuseum.org/about-georgia-okeeffe/

¹² CAUQUELIN, 2007

demarcam as narrativas históricas de grupos indígenas milenares. Dentre esses símbolos temos rios e lagos sagrados, peculiares construções em adobe que mais parecem esculturas naturais, cores e costumes que instigam um olhar mais demorado e sensível para o lugar.

Existem narrativas na tradição oral que afirmam que milhares de pessoas viveram no sudoeste norte-americano por pelo menos 10 mil anos antes da colonização europeia. A arqueologia da região confirma a presença de grupos humanos na área desde cerca de 11,4 mil anos atrás – trata-se da “Cultura Clóvis”, povo identificado na cidade de Clóvis (a sudeste de Santa Fé)¹³. Porém a história escrita da área só teve início através dos colonizadores hispânicos, por volta dos anos de 1540. Por outro lado, sabemos que muito foi perdido nesse processo de colonização: antigas construções, locais sagrados, práticas de artesanato e outros ofícios. Contudo, com o que temos hoje, é possível empreender uma “imersão” na pitoresca paisagem natural e cultural da região, pouco explorada por artistas não-nativos dos EUA. A seguir, apresentamos alguns dos elementos dessa paisagem que destacamos para trabalhar no nosso processo criativo:

Lago Azul – Em meio às montanhas no norte do Novo México fica um antigo lago sagrado para os Pueblos, o Lago Azul ou na língua nativa *Ba Whyea*. Segundo a tradição oral, os povos do Taos foram criados pelas águas sagradas do Lago Azul, que é essencial para a cultura, a religiosidade e a vida cotidiana dos indígenas. O local já foi tomado pelo governo dos EUA e posto sob o controle do Serviço Florestal, causando uma luta dos indígenas por liberdade religiosa e proteção das terras sagradas. Em 1970 o Lago Azul voltou a fazer parte do território do Taos Pueblo¹⁴.

Rio Grande – É o rio mais importante do Estado e um dos maiores da América do Norte. Grande parte do seu curso fica em uma profunda falha geológica, fluindo para leste do Golfo do México. Durante toda a história, vários povos nativos construíram vilarejos em volta desse rio por conta da realidade ambiental instável da região.



**Rio Grande (Imagem extraída do vídeo disponível no www.youtube.com:
“Taos Pueblo Adobe Churches on the High Road to Taos New Mexico”)**

¹³ NEVE E PILÓ, 2008.

¹⁴ <http://sacredland.org/taos-blue-lake-united-states/>

Arquitetura – As construções em Taos Pueblo são, em sua grande maioria, feitas em adobe - terra misturada com água e palha, depois vertida em formas ou transformada em tijolos secos ao sol. Ainda é possível encontrar na região prédios construídos entre 1000 e 1450 d.C. e também muitos exemplares da arquitetura influenciada por espanhóis.



Igreja Católica e Ruínas em Taos Pueblo – Fotografia: Thomas Wilmer

Casas Pueblos – Também em adobe, esse conjunto de casas é o ícone da cidade de Taos. São muitas casas individuais, construídas lado a lado e em camadas, com paredes comuns, mas sem portas de ligação. Quando os espanhóis chegaram pela primeira vez na região, acharam que haviam encontrado uma “Cidade de Ouro” por causa do mineral micáceo¹⁵ encontrado na argila usada para enlamear as casas. Estima-se que essa construção tem mais de 1.000 anos¹⁶.



Taos Pueblo - Fotografia: Thomas Wilmer

¹⁵ Mica é um mineral que brilha muito na luz e é encontrado abundantemente na terra e argila do local.

¹⁶ <http://taospueblo.com/history/>

Neve – No rigoroso inverno branco do Taos Pueblo, os suaves tons de terra e as muitas portas pintadas de azul, criam um contraste único e marcante. Seria surreal, não fosse cientificamente explicado, devido à altitude da região, pensar em neve em meio a uma região seca e desértica.



Inverno em Taos Pueblo - Fonte: www.santafe.org

Portas e janelas azuis – É provável que seja uma das principais características modernas da arquitetura de Taos. Existe uma longa tradição regional de pintar portas e janelas em tons de azul. Uma explicação mais popular desse costume entre os moradores é que as portas azuis serviriam para manter longe os maus espíritos. Entretanto, no Novo México, a cor representa uma das quatro direções sagradas da vida dos Pueblos, a direção sudoeste¹⁷.

Pimenta – Muito presente na culinária do Estado, a pimenta é base para muitas receitas e uma importante fonte de renda local. São utilizadas na maioria das vezes secas e, para tanto, as pimentas são penduradas do lado de fora das casas para passar por um processo de desidratação natural.



¹⁷ www.taosnews.com/stories/one-door-two-doors-three-doors-blue-doors,43449

4.2 - Processo prático de criação plástica

Argilas utilizadas:

50% massa cerâmica Pascoal Terracota (queima entre 700C° a 1200C°) e 50% massa cerâmica Pascoal Creme (queima entre 900C° a 1300C°).

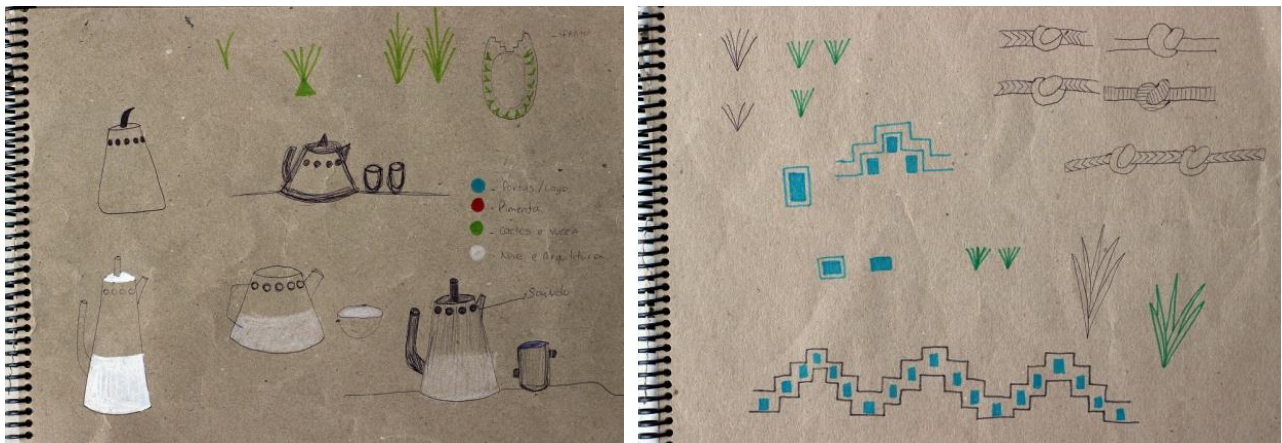


Teste de terracota - 1100C



Teste de creme - 1100C

Esboço de algumas peças e primeiros grafismos



Após o processo manual de mistura das argilas as peças foram produzidas em torno elétrico.



Criação das peças em torno elétrico Stecno SD-208

Nessa etapa, algumas peças precisam de acabamentos e interferências para melhor desempenho depois de finalizadas.



Acabamentos em modelagem



Secagem natural - Processo indispensável para peças cerâmicas, aqui a argila começa a se transformar.



1ª queima biscoito: Após as peças estarem secas ao toque e a olho nu pela secagem natural, leva-se para a queima de biscoito, a 950°, processo de transformação da argila em cerâmica.



Preparação dos vidrados industriais

“Vidrado” é um termo técnico usado para os esmaltes cerâmicos. Nesta pesquisa foram utilizados, majoritariamente, vidrados prontos, vendidos em lojas especializadas. Apenas acrescentamos a eles o CMC (Carbóxi-Metil-Celulose) – cola vegetal misturada ao esmalte para melhorar sua adesão na peça, antes de ser novamente queimada. De uma forma geral, o esmalte é um produto vitrificável, resultante da mistura de substâncias minerais que, ao fundir (derreter) a uma determinada temperatura, adere ao corpo cerâmico, tornando-o mais resistente e impermeável.



Aplicação dos vidrados - Etapa onde definimos a área que será esmaltada. Decoração da cerâmica.

Além dos esmaltes adquiridos, pesquisamos a produção de vidrados de cinzas de cactos (espécie vegetal escolhida por ter relação com a temática desta pesquisa).

A cinza orgânica pode ser usada sozinha em queima a lenha de alta temperatura, pois nesse estilo de queima a temperatura de 1250°C a 1300°C é propícia para fundir a cinza. No caso desse trabalho em que as peças foram queimadas em baixa temperatura, foram adicionados outros materiais para esse ponto de fusão da cinza diminuir.



Preparação do vidro de cinzas de cactos: Retirada de partes secas da planta, incineração do material e refinamento das cinzas por peneiramento

Receita à base de cinzas de cactos criada para o projeto – Verde Cacto:

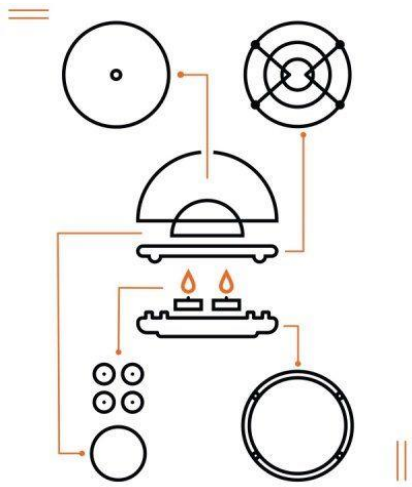
- 60% de cinza
- 40% de vidro transparente 621
- 2% de corante verde



2ª queima do vidro a 1160C° (imagens de antes e depois da queima e das especificidades do forno utilizado)

5 – Resultados (Séries de produtos)

Conjunto 1 - Aquecedores¹⁸



Aquecedor Taos Pueblo



Aquecedor cacto-bola

¹⁸ Aquecedores de cerâmica à vela, baseados no sistema Egloo, criado pelo designer italiano Marco Zagaria. Para mais detalhes, ver o site do produto: <https://eglooinfo.it/>, e o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=-ewxblBOLfI>.



Conjunto de chá (Bule e copos) Taos Pueblo



Cacto Saleiro



Saguaro Modular (canecas empilháveis)



Manteigueira Taos Pueblo



Moringa Cacto



Regador Yucca



Potes Taos Pueblo



Regador Paisagem de Taos



Pote Cacto



Conjunto de mesa (jarra e copos) Pimenta

6 – Conclusão

Os recortes históricos abordados na pesquisa que, necessariamente, partem do período colonial do sudoeste norte-americano, junto às interpretações geográficas e ambientais, deram características interdisciplinares a este trabalho, o que torna a investigação mais interessante por integrar vários campos do conhecimento, tendo em vista, também, as muitas possibilidades objetivas e subjetivas levantadas. Assim, a produção plástica, foco desta pesquisa, ultrapassa as margens do *design* e da ideia da contemplação associada ao objeto artístico. A partir do instante que pesquisamos e trabalhamos plasticamente os atos de resistência identificados na própria natureza e, especialmente, no contexto dos povos nativos, destacamos o protagonismo indígena não somente no contexto da formação dos Estados Unidos conforme nosso recorte aqui (que, aliás, é um tema muito pouco pesquisado no Brasil), mas mostramos um pouco de como os indígenas são vistos (ou invisibilizados) nas sociedades colonizadas de modo geral.

Nesse sentido, os detalhes históricos destacados e ressignificados neste trabalho teórico e plástico, tornam-se registros de uma “civilização americana”, configuram-se como emblema da história da América continental, e carregam um discurso político. São muitas as relações que podemos estabelecer entre os processos históricos e culturais vivenciados nos Estados Unidos e no Brasil, especialmente no que tange à necessidade de resistência cultural dos povos indígenas de lá e de cá, na nossa contemporaneidade. E esta pesquisa procurou mostrar como podemos construir um discurso de resistência por meio da pesquisa em arte.

Referências

ALLEN, H. C. *História dos Estados Unidos da América*. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

CAUQUELIN, Ane. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins, 2007

<https://eglooinfo.it/>

<http://sacredland.org/taos-blue-lake-united-states/>

<https://statesymbolsusa.org/symbol-official-item/new-mexico/state-flower/yucca>

<https://taos.org/what-to-do/taos-pueblo/>

<http://taospueblo.com/>

<http://taospueblo.com/history/>

<http://www.indianpueblo.org/>

<https://www.youtube.com/watch?v=-ewxblBOLfI>

KARNAL, Leandro; et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MANZI, Ariadne G. M. *Antigas origens do sudoeste americano: 600-1600 d.C.* Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.

MOUSNIER, Roland. “As civilizações indígenas à chegada dos europeus”. In: *Os séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

NARO, Nancy P. S. *A formação dos Estados Unidos*. 9º Ed. São Paulo: Atual, 1997.

NEVES, Walter A. e PILÓ, Luis B. *O Povo de Luzia*. São Paulo: Globo, 2008.

OWEN, Gordon. *Las cruces, New Mexico: multi-cultural Crossroads*. [S/L]: Cultural Society of the Mesilla Valley, 2005.

PINCELLI, Renato. *Conflitos esquecidos – Revolução Pueblo*. 2013. Disponível em: <http://scienceblogs.com.br/hypercubic/2013/09/conflitos-esquecidos-revoluo-pueblo/>

ROJAS, José Luis de. *La etnohistoria de América: los indígenas, protagonistas de su historia*. Buenos Aires: SB, 2008.

SELLERS, Charles; MAY, Henry e MCMILLEN, Neil R. *Uma reavaliação da história dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SIMMONS, Marc. *New Mexico: an interpretive history*. Albuquerque: University of New Mexico, 1988.

www.okeeffemuseum.org/about-georgia-okeeffe/

www.santafe.org

www.taosnews.com/stories/one-door-two-doors-three-doors-blue-doors,43449